

Uma crônica brilhante e... empoeirada

Por Gislaine Buosi

O diretor do jornal descobriu que usei ontem a mesma crônica de há dois meses. Duvido muito que o leitor mais atento se lembrará de que em agosto falei de *fake news*. Mas o diretor se lembrou. Claro! Pior que amanhã, pra compensar, devo apresentar uma crônica brilhante, pra pôr os cronistas dos jornais concorrentes no bolso. Haja inspiração! E, por falar nela, por onde você anda, santinha? Cadê você?

A festa no quintal da vizinha promete varar a noite. É já que atiram uns palavrões pro lado de cá. É verdade que adio há tempos o projeto de levantar o muro, mas. Uma crônica brilhante. Inspiração, estou esperando você, querida!

Editor é o cara mais sortudo da paróquia. Editor e jornalista. Eles topam com a coisa pronta, fresca, e então é pregá-la na folha de papel sem fazer força. Votos nulos e abstenções impulsionam reforma política. Pronto. E ao cronista o que sobra? “Um flash do cotidiano, quase sempre tocado a bom humor”, como dizem os professores. E quando esse flash não inspira, digo, não rola? E quando a passeata na Paulista e a greve de caminhoneiros já foram cronicadas? Como espremer o pensamento – sofisticado, é verdade, nas primeiras horas do dia, mas diluído até, o mais tardar, a hora do almoço – como espremer o pensamento e compor trinta linhas criativas para agradar o diretor do jornal?

Trinta linhas? É bem provável que o diretor goste dessas. Torça por mim, leitor! Tenho mulher e filhos, a sogra cismou de arrancar-se aqui em casa faz uns quinze dias, ela toma uns remedinhos controlados, 120 pilas a caixa com 10, faz cabelo e unhas no final da semana, usa Sustagem de baunilha e sapato Usaflex. (Parte disso é mentira, mas eu precisava atingir as trinta linhas.)

Na vizinha, as coisas ainda estão calmas, nenhum palavrão pro lado de cá. Ouvi um arrastar de mesas e cadeiras, acho que foram recolhidas, passou um vento por aqui, levantou poeira.

